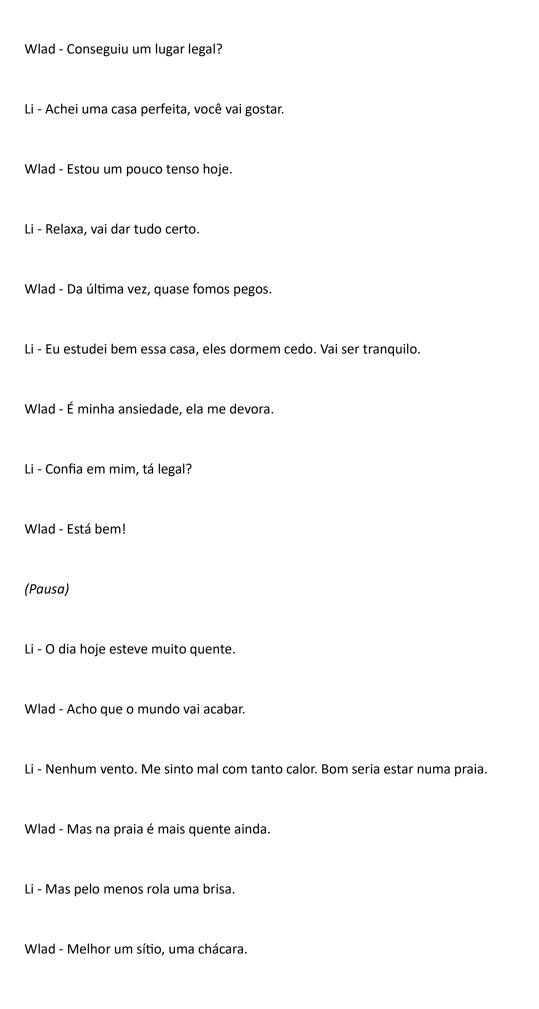
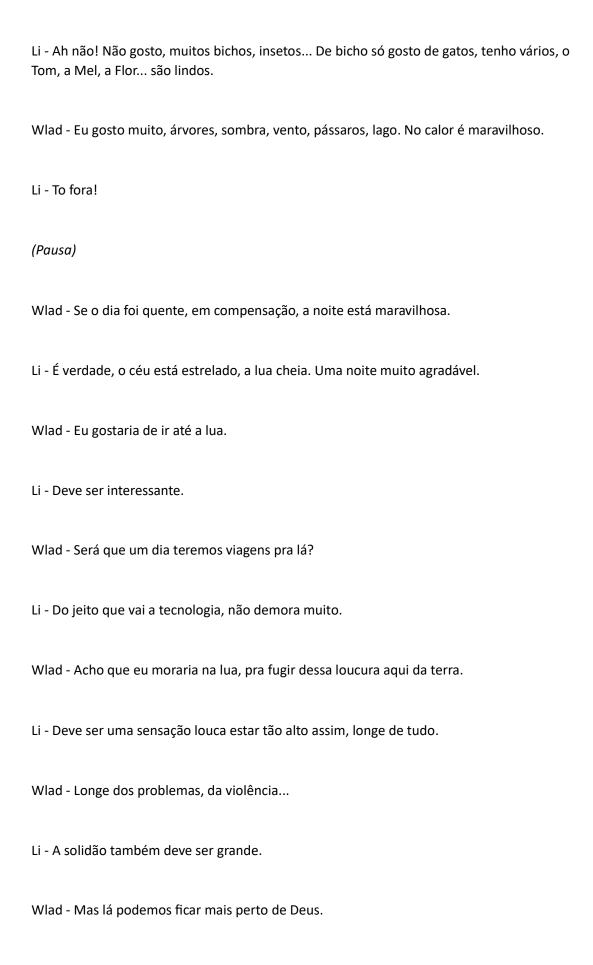
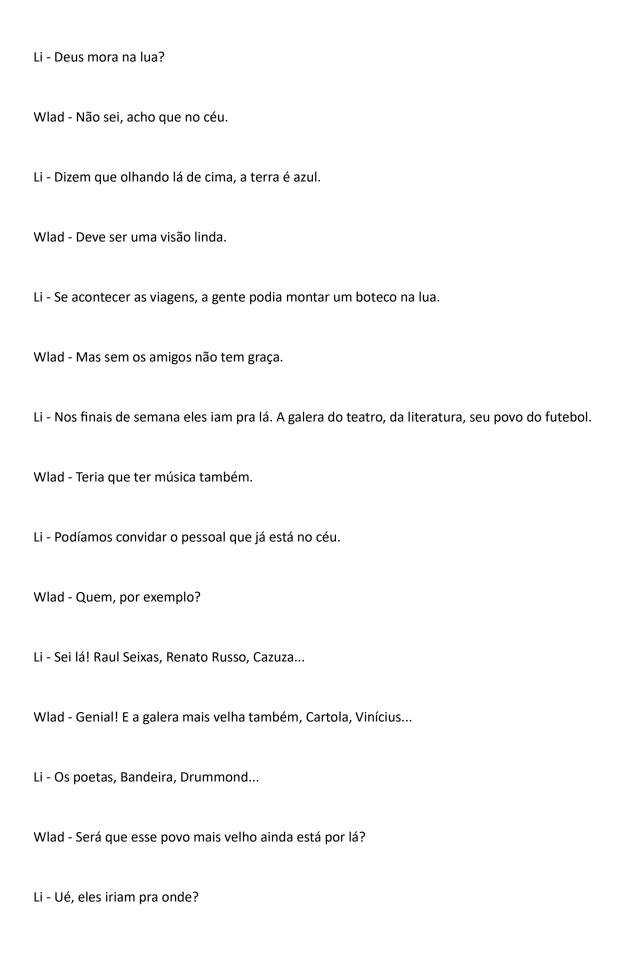
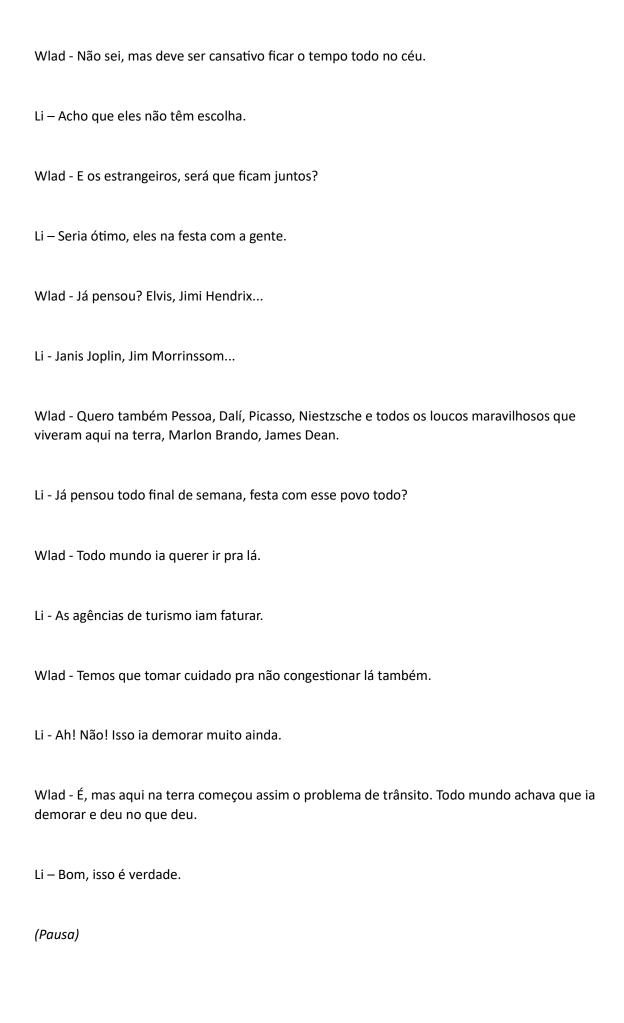
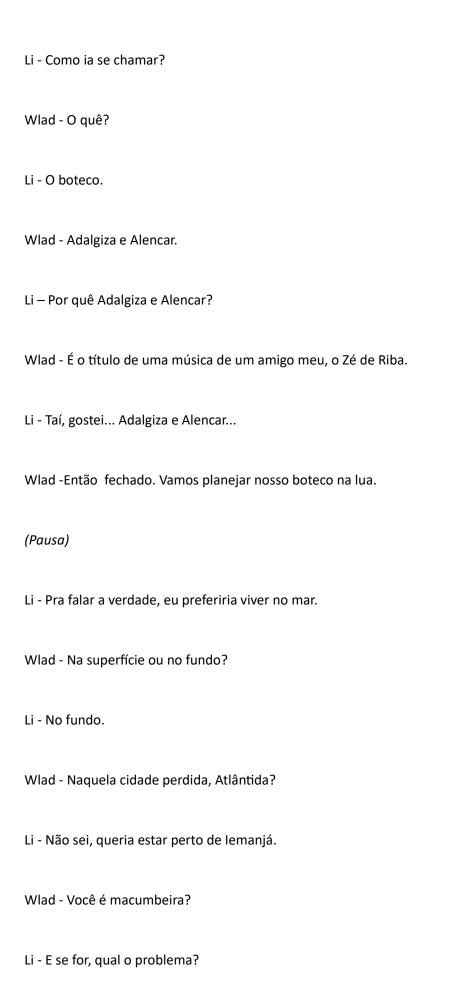
Flores do Mal
Texto teatral de
Walmir Pinto
ATO I
Cena 1
(A história se passa em um banco de um jardim ou praça. Nele, se encontram dois personagens jovens, Wlad e Li. Wlad aguarda impaciente a chegada de Li).
Wlad - Você demorou!
Li - O ônibus atrasou e o trânsito está insuportável.
Wlad - Pensei que não viesse mais.
Li - Está cada dia mais difícil transitar por essas ruas.
Wlad - Te liguei várias vezes, só deu caixa.
Li - Meu celular acabou a bateria.
Wlad - Está tudo certo pra mais tarde?
Li - Sim, tudo certo.

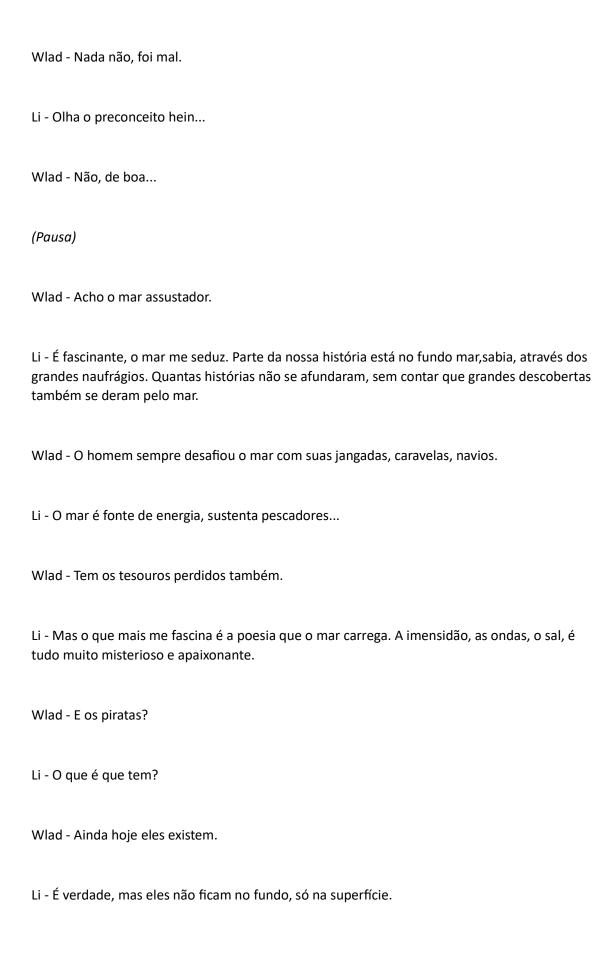


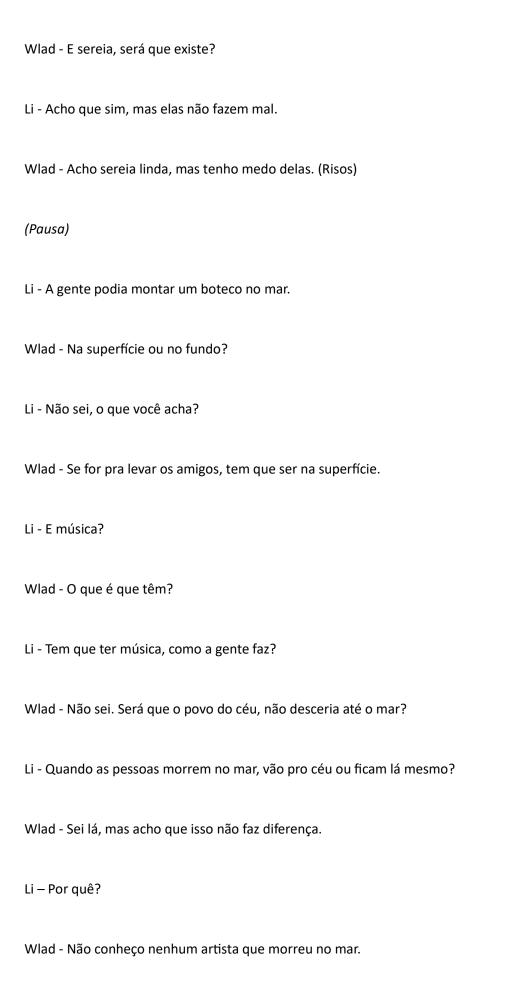


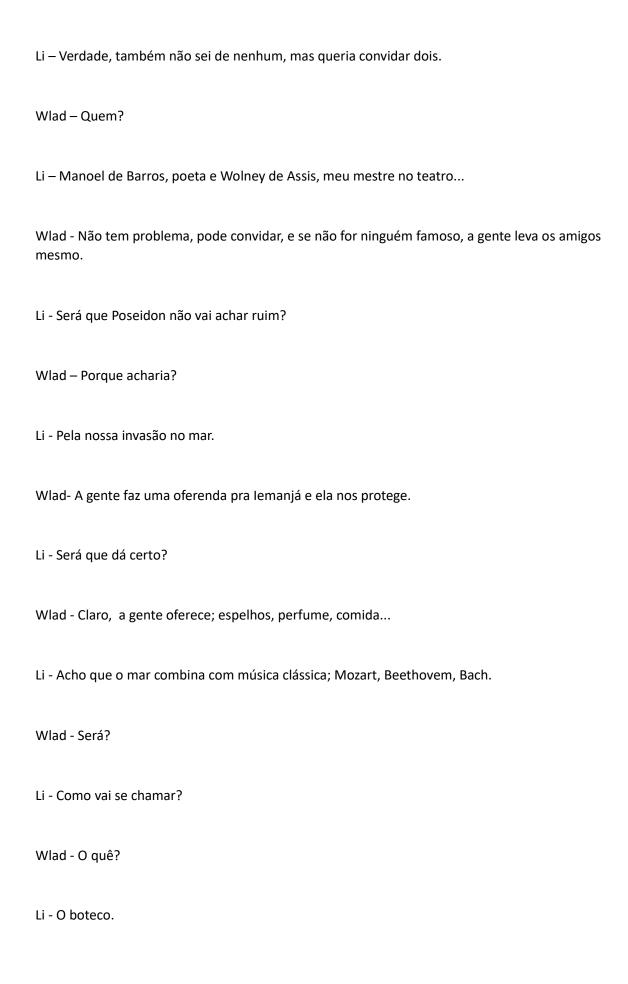


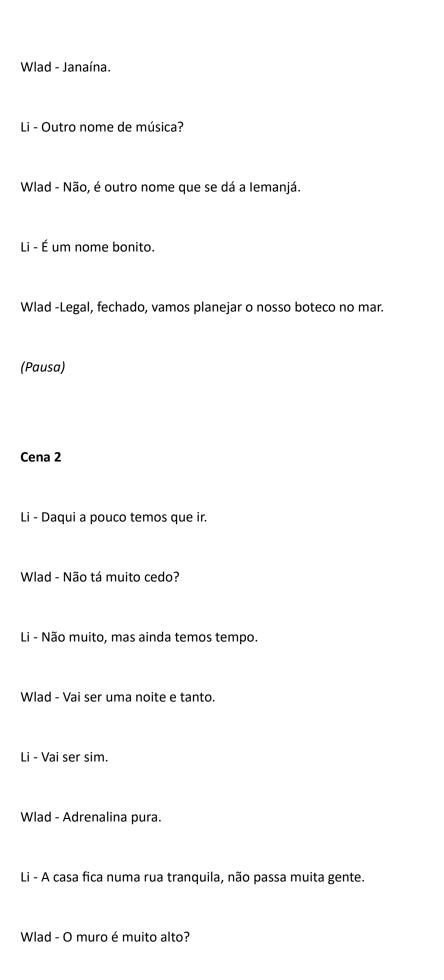


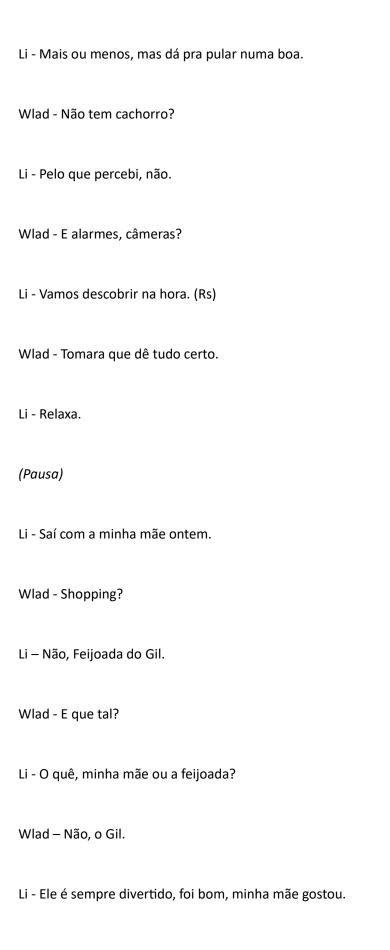


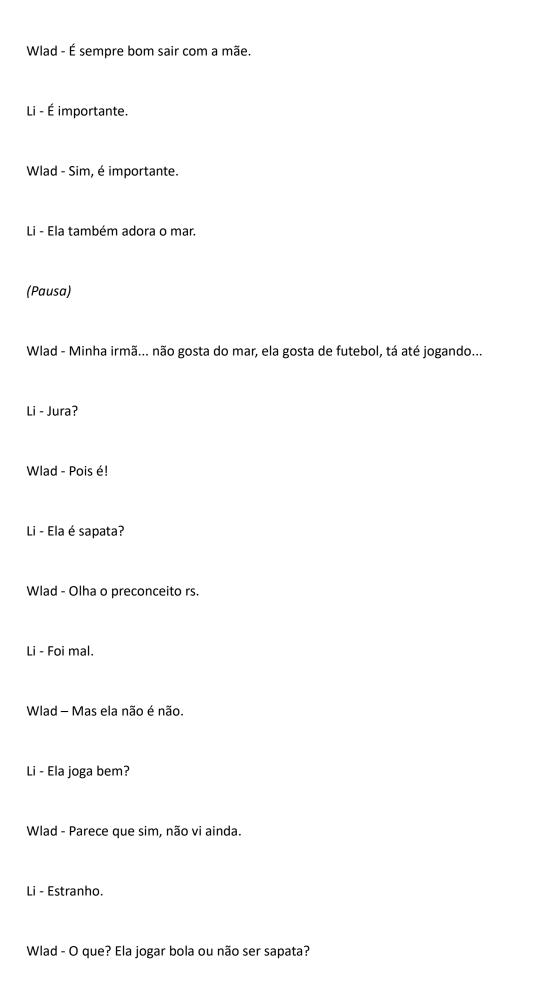


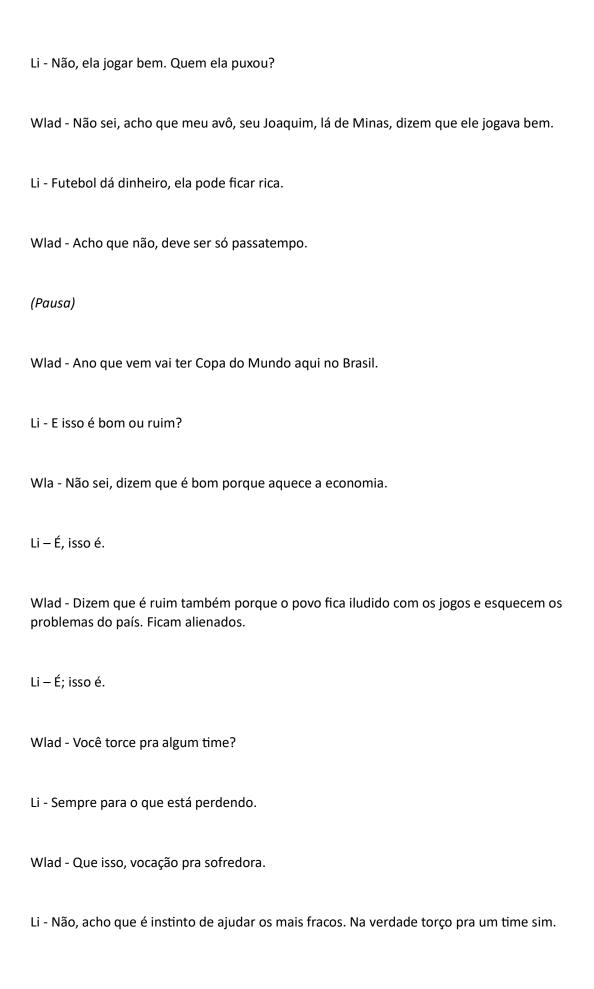


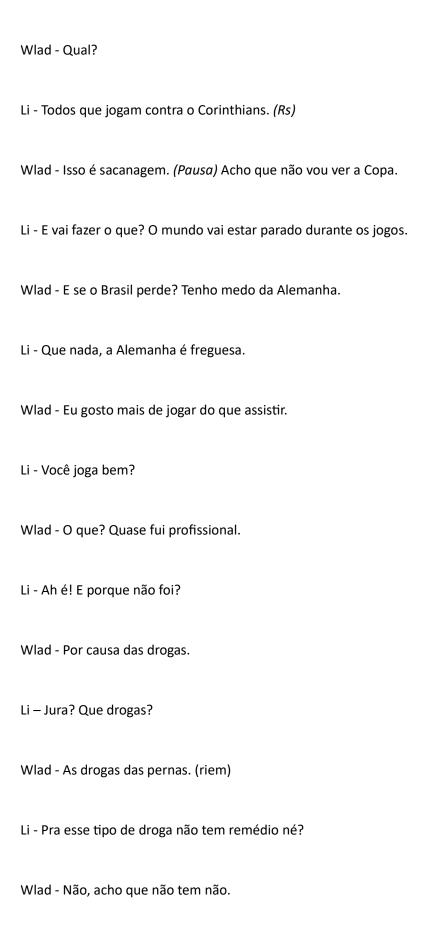


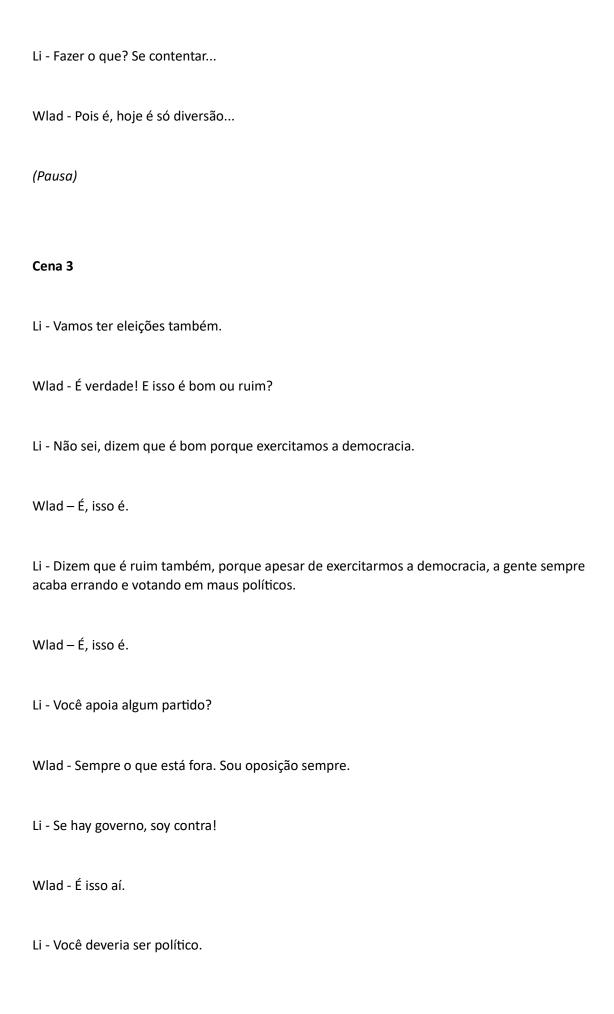


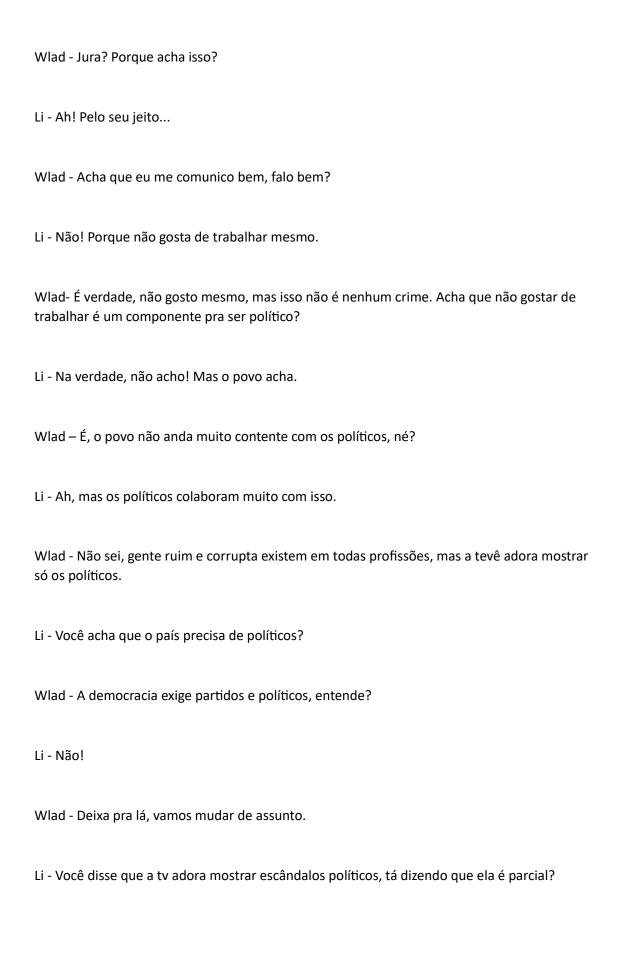


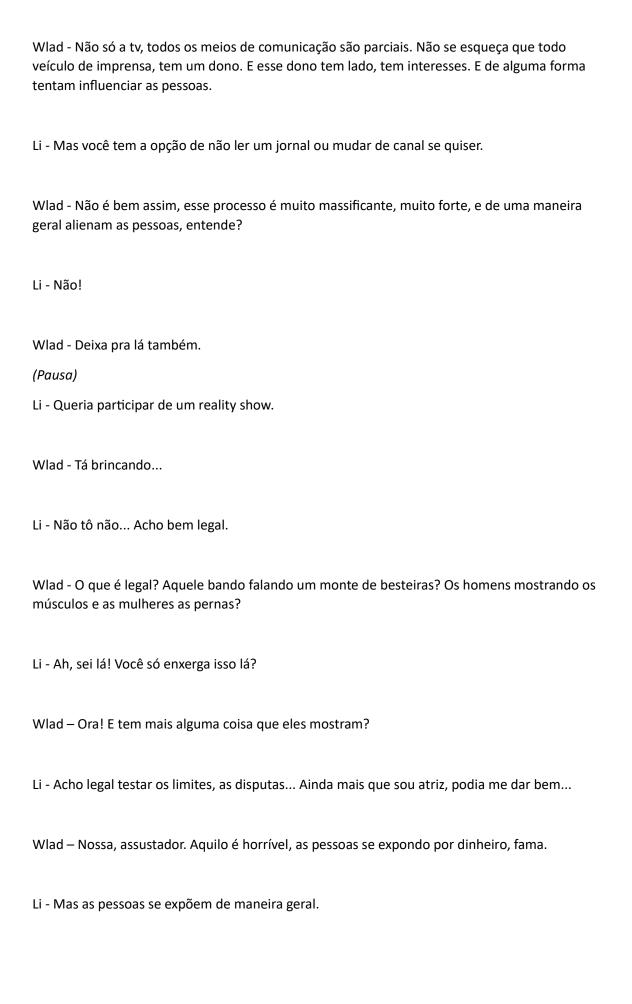






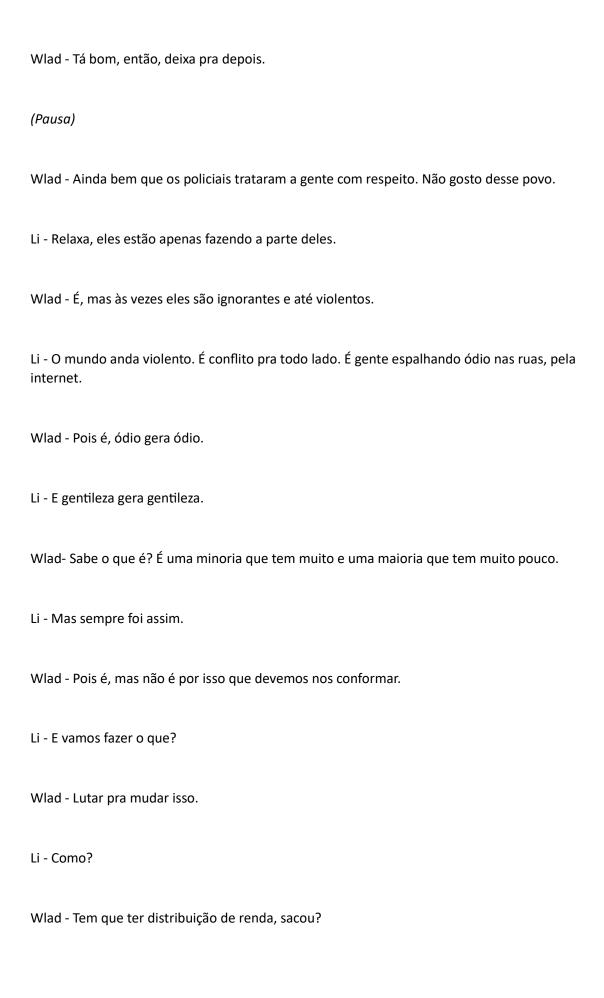


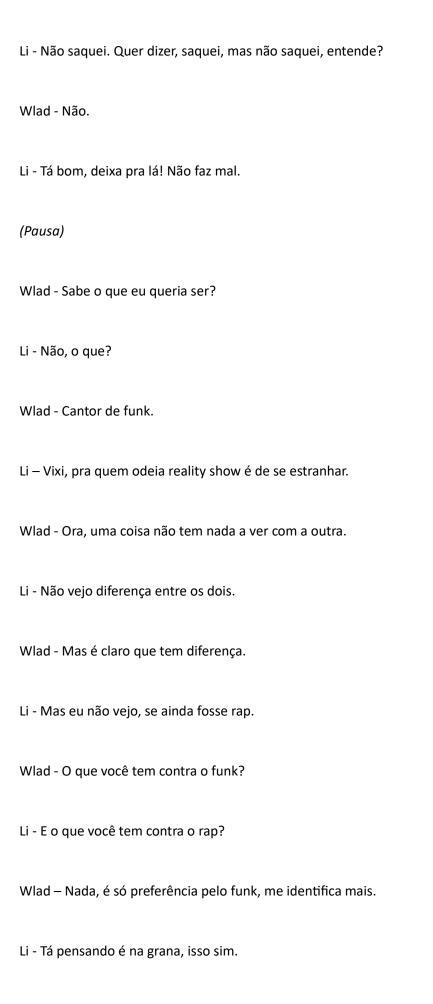


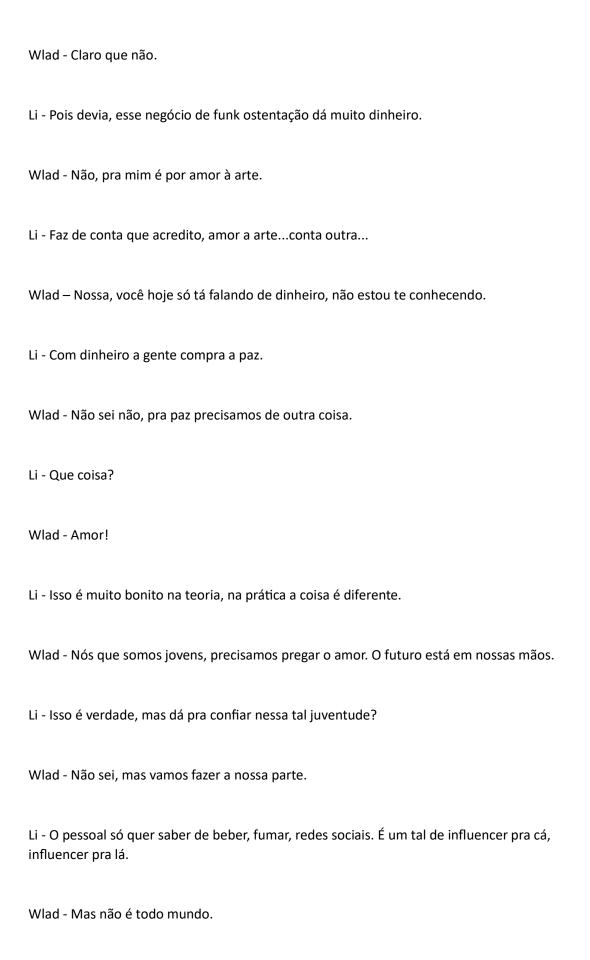


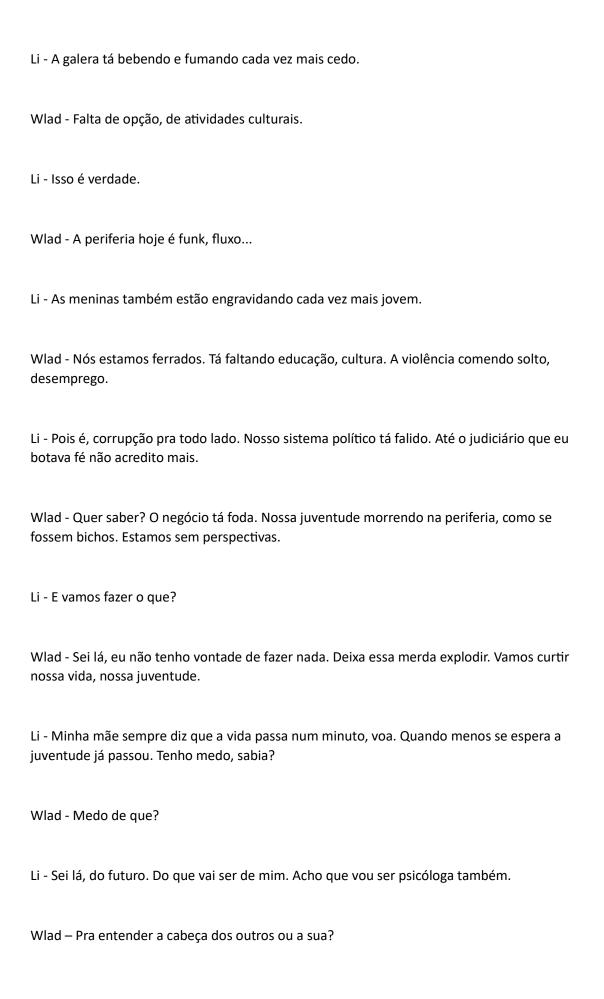
Wlad - Mas não pro mundo todo ver.
Li - Ah, você está com o espírito armado contra o programa.
Wlad - Nada. O que é aquele cara fazendo poemas na hora que as pessoas saem da casa? Deprimente.
Li – Nossa, você sabe desanimar a gente hein! A grana é muito boa, dava pra acertar a minha vida de uma vez.
Wlad - Joga na loteria, então!
Li - Tá, deixa pra lá, vamos mudar de assunto.
(Pausa)
Cena 4
Wlad - Ih! Disfarça, a polícia vem vindo.
Li - Caramba e agora?
Wlad - Fica calma, senão eles param aqui.
Li - Tá bom!
Li - Que merda! Eles pararam e estão vindo na nossa direção.
Wlad - Fica tranquila, responde só o que eles perguntarem.

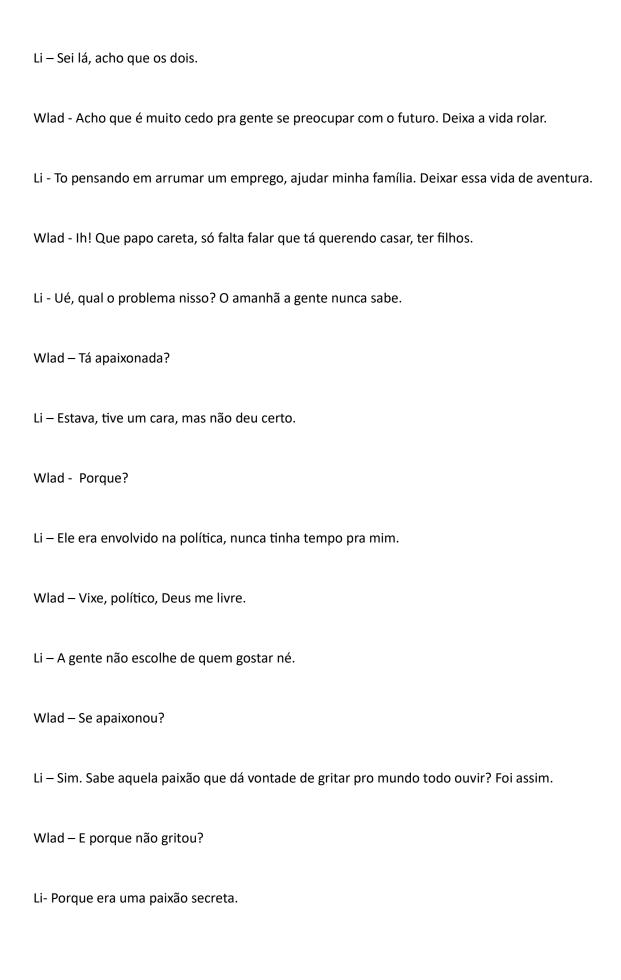
Wlad - Boa noite seu guarda. Estamos conversando até dar a hora do nosso ônibus. Moramos aqui sim.
Li - Sou maior sim. Vinte anos. Não, tô sem documento. Na bolsa? Nada! Só coisas de mulher, maquiagem Quer olhar? Se quiser? Tudo bem. Ok!
Wlad - Não vamos demorar não! Sabemos que é perigoso sim, mas ainda tá cedo. Obrigado seu guarda.
Li - Boa noite!
(O guarda vai embora)
(Pausa)
Wla–Caraca, que susto!
Li - Puta que pariu! Se eles olham minha bolsa, estávamos ferrados.
Wlad - Ainda bem que eles não revistaram a gente!
Li - Tô tremendo. Ufa! Dessa escapamos, demos sorte. Wlad - Acho que é melhor a gente ir andando.
Li - Agora já passou o susto. Vamos esperar mais um pouco. Essa hora os donos da casa ainda
estão acordados. Mais um pouco e eles vão dormir, aí a gente vai.
Wlad - Nossa, minha adrenalina subiu. Vamos fumar um baseado?
Li - Melhor não. Tô fora, quero estar bem consciente.











Wlad - Caramba. E ele?

Li – No começo ele não queria se apaixonar, queria só diversão, mas depois também se apaixonou. Ele disse que fui entrando de mansinho na vida dele. Vivemos coisas lindas, lugares incríveis. Cada lugar uma história linda pra contar. Foi muito intenso.

Wlad – Porque acabou?

Li – Não sei. Acho que desgastou. Ele me frustrou em alguns momentos. Um dia fiquei em casa esperando ele no aniversário dele, e ele não veio. Foi jogar bola e comemorar com os amigos. Fiquei arrasada, me senti fora da vida dele.

Wlad – Não existe paixão perfeita.

Li – É verdade, ele era carinhoso, fazia poesias e músicas pra mim, se preocupava com a minha saúde, cuidava bem de mim. Do jeito dele, mas cuidava. Foi o único, que conheceu meus amigos, meus irmãos e que chegou no seu José, meu pai, o homem era bravo. (Rs)

Wlad - Foi forte hein.

Li – Foi, tá marcado na minha vida e eu na dele. A primeira coisa que ele disse quando me conheceu foi; quem entra na minha vida, não sai nunca mais...

Wlad – Isso foi uma declaração de amor? (Rs)

Li – Acho que foi. Foram três anos de história, não se apaga assim. Fiz até o mapa astral dele.

(Pausa)

Li – E você, não vai casar não?

Wlad - Tô pensando nessas coisas não. Por enquanto to pensando nos meus estudos, na faculdade.

Li - Só tem um detalhe.
Wlad - Qual?
Li - Pra terminar uma faculdade, você precisa começar uma.
Wlad - É que eu estou em dúvida. Não sei o que fazer, mas assim que eu descobrir, vou entrar numa.
Li - Você é muito cara de pau, isso sim.
Wlad - Deixa a vida me levar.
Li –É, se eu fosse você, começava a levar a vida mais a sério. Eu tô pulando fora dessas loucuras que estamos fazendo. Tá ficando perigoso, quase nos ferramos na última vez. Não tô mais afim de me arriscar não. Hoje vai ser a última vez.
Wlad - Tá bom vai, relaxa. Eu que estava tenso, agora é você. Nós temos um compromisso com a nossa juventude. Temos uma causa.
Li - Tá certo, vamos nessa, então.
Wlad - Bora lá
(Saem)
(Black Out)

Cena Final (Estão dentro de uma casa, num quintal). Wlad - Está tudo bem, se machucou? Li - Não, só arranhei o braço, quando pulei o muro. Wlad - Vamos devagar, está tudo escuro. Acho que tá todo mundo dormindo. Pega as facas na bolsa, me dá uma. Li – Tá aqui, toma a sua. Wlad - Então vamos. (Saem pela lateral. Alguns segundos depois, ouvem uma voz). Voz - Parados aí seus delinquentes, senão eu atiro. (Os dois vão saindo de costas). Wlad - Calma moço, não é o que o senhor tá pensando. Voz - Seus vagabundos, essa é a quinta vez que sou assaltado, mas agora peguei vocês. Li - Não moço, não viemos roubar nada não.

Voz - Calem a boca, não quero papo. Não se mexam.

Atualizado.